

Após reunião com Leitão, Murillo aceita desindexar

O ministro do Trabalho, Murillo Macedo, disse ontem que não existe qualquer estudo visando a desindexação da economia, especialmente no caso dos reajustes salariais, observando, porém, que se a medida tiver que ser adotada ela deve atingir todos os setores e não apenas a classe trabalhadora, porque seria uma grande injustiça.

Murillo Macedo esteve com o ministro Leitão de Abreu, do Gabinete Civil, e, em seguida, com os ministros Delfim Netto e Ernane Galvães, do Planejamento e da Fazenda, e explicou que o processo de desindexação da economia é muito complicado e altamente técnico e, por isso, tem que ser antecedido de estudo muito profundo.

Para o Ministro, que hoje despachará com o presidente Figueiredo para relatar sua participação na reunião da Organização Internacional do Trabalho,

qualquer estudo destinado a fazer o expurgo do INPC sobre os reajustes salariais terá que passar por seu ministério e afirmou que "se for para desindexar toda a economia, é uma boa".

Também para audiência com o Ministro do Planejamento, o vice-líder do PDS no Senado, Virgílio Távora, foi ao Palácio do Planalto e disse que as medidas restritivas têm que atingir todos os setores da economia, ponto de vista idêntico ao do ex-presidente da Nucelbrás, Paulo Nogueira Batista, que assumirá a representação do Brasil em Genebra e que ontem também esteve no Palácio do Planalto. O embaixador disse que, na situação em que se encontra o País, os cortes nas empresas do Governo têm que ser feitos. O que é preciso, no seu entender, é saber como eles serão processados, ou seja, "quem vai ser mais atingido".